

Histórico

do

Município

PUTINGA - RS

Créditos ao Professor Léo Brandini

INTRODUÇÃO

Este trabalho que se denomina **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PUTINGA**, um tanto mais completo dos anteriores, é mais um passo para se chegar ao livro da História do Município de Putinga.

É preciso que busquemos tudo sobre a nossa história, pois muito ainda está na cabeça das pessoas de mais idade e em cada objeto deixado por aqueles que já morreram.

Um povo com história é um povo com identidade. Cada um de nós, Putinguense, deve fazer alguma coisa para resgatar os valores da cultura, do progresso econômico, político e social da nossa gente, desde o seu povoamento, quando foram desbravadas matas, traçados caminhos e edificados ideais de vida até o dia de hoje e porque não dizer do dia de amanhã.

Que sirvam estes dados para relembrar e valorizar fatos e costumes do passado e de pesquisa e análise quanto a dados referentes aos setores geográficos, econômicos e ambientais da atualidade.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Putinga está localizado a 200 Km de distância da capital do estado do Rio Grande do Sul e pertence à Região da Encosta Inferior do Nordeste, e a região geoeconômica do Vale do Alto Taquari. Possui um clima de temperaturas amenas em boa parte do ano. A temperatura média é de aproximadamente 22° C. Os invernos são bastante rigorosos, registrando temperaturas abaixo de 0° C. No verão são registradas temperaturas próximas de 40° C. O regime das chuvas é bastante regular, ocorrendo chuvas freqüentemente em todas as estações do ano. Nos meses de inverno as chuvas são mais freqüentes, ocorrendo um índice pluviométrico bem maior. A precipitação média anual é de 1.600 a 1.900 mm.

Este município limita-se: ao norte com Ilópolis e Arvorezinha; ao sul com Relvado, Nova Bréscia e Pouso Novo; ao leste com Anta Gorda e ao oeste com Fontoura Xavier e São José do Herval.

Putinga participa da Associação do Municípios do Vale do Taquari - AMVAT. Possui 219 Km² de área, distribuídos em 1,2 Km² na zona urbana e 217,8 Km² na zona rural.

A população total do Município é de 4.079 habitantes ,em 2010,porém,atualmente este número é bem menor.

O setor rural, economicamente é o mais importante, contribuindo com cerca de 68% do valor adicionado fiscal do Município. A seguir destaca-se o setor comercial e o setor industrial com 32%.

O relevo é fortemente acidentado, com uma atitude média de 512 metros, máxima de 754 metros e mínima de 200 metros. É cortado por inúmeros arroios, dentre eles: Arroio Forqueta, Arroio Putinga, Arroio Peca e Arroio Murta, cujos leitos percorrem vales relativamente profundos, que não passam de divisores de montanhas.

Da área total, somente 20,6% é recomendado para o cultivo de culturas anuais. O restante da área é recomendado para culturas permanentes, pastagens e reflorestamento.

As principais espécies reflorestadas são basicamente a acácia negra, o eucalipto e o pinnus eliotti e também muito plantio de erva-mate.

Das matas nativas destaca-se a existência de erva-mate, ipê, pitangueira, guabiju, cerejeira, guabiroba, canela, cedro, tarumã, araticum, 0canjerana, uvaia, goiaba serana, grápia, aracá, angico, araucária, açoita-cavalo, bracatinga, canafístola, chal-chal, ingá-feijão, louro, Maria-preta, peroba, timbauva, umbu, camboata.

ORIGEM DE PUTINGA

O primeiro núcleo de Putinga surgiu por volta de 1910, sendo que, entre seus primeiros habitantes predominavam os de origem italiana.

A origem do nome deve-se a existência de uma espécie de taquara ou taquari, planta da família das gramíneas, muito abundante na época da colonização, conhecida pelo nome de Putinga ,apresentando haste compacta e delgada, coloração verde escura e folhas pequenas servindo de alimento para o gado.

A região onde se encontrava a vegetação era sinônimo de fertilidade. Putinga segundo a língua indígena tupi-guarani, significa “Cara Branca” .

Seus primeiros habitantes foram: César Augusto Roveda, Henrique Cé, Pedro Gonzatti e Augusto Evangelista.

Em 1916 a sede não contava com mais de 10 casas de moradia.

Em 1919, o povoado recebeu, pela primeira vez, a visita do Arcebispo D. João Bécher. Nessa visita foram crismadas 717 pessoas e na mesma ocasião foi benta a capela dedicada a Nossa Senhora da Purificação. As raras e humildes habitações distribuídas entre a vegetação transmitiam a impressão de quase abandono.

Nesse mesmo ano é instalado na sede da Vila um centro telefônico, com 10 linhas telefônicas, contando na época com 5 assinantes.

Em 08 de novembro de 1920, Putinga é elevada a categoria de distrito, com sede no povoado de mesmo nome, pelo ato nº 05 da Intendência Comarca Municipal de Encantado.

Por decreto de 13 de setembro de 1924, o arcebispo resolveu elevar a Capela Nossa Senhora da Purificação à Paróquia, sendo vigário o Padre Domênico Carlino. No mesmo ano, pela segunda vez, Putinga recebe a visita do arcebispo o qual constatou o crescimento da sede distrital.

Em 31 de março de 1938, a sede distrital foi elevada à categoria de Vila pelo Decreto Estadual nº 7199.

COSTUMES E TRADIÇÕES

A população de Putinga, hoje, não é mais predominantemente de origem italiana, mesmo assim mantém muito dos costumes dos seus antepassados.

Predomina a culinária Italiana com o consumo de massas, polenta, queijo e salame, regados a vinho.

O povo é hospitaleiro, os mais idosos mantém ainda, na comunicação o dialeto italiano, relembram as canções italianas e gostam do jogo de bochas, da bisca e da mora.

O município dispõe de um coral de cantos italianos denominado “Ricordando el Passato” , que tem o objetivo de recordar e manter viva a tradição pela música italiana.

Cultivando, também o tradicionalismo gaúcho é mantido um Centro de Tradições Gaúchas denominado “Querência Xucra”, com atividades campeiras e artísticas.

Os esportes mais praticados por jovens e adultos são o Futebol de Salão e o Futebol de Campo, cujo evento de maior expressão neste setor são os Campeonatos Municipais de Futebol de Campo e Futsal, realizado anualmente entre os times existentes no Município.

A EMANCIPAÇÃO DE PUTINGA

Em junho de 1962, um grupo de pessoas, composta por: Mário Vilanova Seixas, Amélio Berté, Orides Roveda, Damiano Chiesa, Leopoldo Rabaiolli, Oreste Rabaiolli, Osmar Bresolin, Zelmi Simoni e Arduino Roveda, movimentam-se para a elaboração do processo emancipatório.

A população era de 13.280 habitantes e a renda mensal é de CR\$ 20.000.000,00 ultrapassando o mínimo exigido por lei para a emancipação.

A área, em sua quase totalidade, montanhosa, oferece boas condições para o desenvolvimento de sua economia que consiste na produção agrícola de milho, feijão, trigo, soja, batatas, mandioca, amendoim, erva-mate e vinhedos.

As possibilidades de desenvolvimento industriais são facilitadas pela existência de energia elétrica própria gerada pela Usina Hidrelétrica Putinga.

O comércio é intenso, servindo inclusive o município de Soledade (hoje Fontoura Xavier e São José do Herval) que também necessita de assistência médico-hospitalar.

O município também era privilegiado quanto à educação, pois contava com 30 escolas de 1º grau (1ª a 5ª série) e o Colégio Nossa Senhora Aparecida, dirigida pelas Irmãs da Divina Providência, com internato, externato, jardim da infância e escola doméstica.

Possuía um hospital, aparelhado com Raio-X e farmácia própria.

Às margens do Rio Forqueta encontravam-se numerosas e abundantes jazidas de pedras semi-preciosas, sobretudo ametista, cuja produção era exportada para a Europa, sendo a Alemanha o principal comprador.

O movimento pró-emancipação tornou-se vitorioso com a publicação da lei Estadual nº 4.613 de 21 de novembro de 1963, que autorizava a realização de uma consulta plebiscitária. Com a publicação da lei Estadual nº 4.869 de 26 de dezembro de 1963, o distrito de Putinga foi elevado à categoria de Município, ocorrendo sua instalação em 08 de abril de 1964.

ESCOLAS MUNICIPAIS

A Rede Municipal de Ensino hoje conta com duas escolas de Educação Infantil: EMEI Bem Me Quer, localizada na sede e EMEI Nostri Bambini localizada no Distrito de Xarqueada, Zona Rural . Conta também com uma Escola de Ensino Fundamental Séries iniciais ,a Anita Garibaldi e duas escolas estaduais, a EEEF Demétrio Berté e EEEM Domênico Carlino .

Conforme Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico é considerada a realidade de cada Escola. Para a Educação Infantil a Escola adota como filosofia formar cidadãos responsáveis, que valorizem sua história com autonomia e busquem o conhecimento com criatividade, criticidade e ludicidade. Na Educação de 1º ao 5º ano, a escola é reconhecida

como o espaço de aperfeiçoamento e formação da cidadania, o educador, como o mediador da construção do conhecimento, o aluno como o centro, sujeito do processo de ensinar e aprender e a Comunidade Escolar, a sociedade que deve ser unida, integrada, participativa e organizada.

Escola Estadual De Ensino Médio Pe. Domenico Carlino:

Como toda a escola, o Grupo Escolar de Putinga, surgiu do desejo e necessidade da comunidade, sendo oficializada no dia 25/06/1937.

Inicialmente, a escola contava com professores de outros Municípios, que se empenhavam na sua tarefa.

No ano de 1956, aproximadamente, surgiu a Escola Nossa Senhora Aparecida, escola particular que veio fazer concorrência ao Grupo Escolar, atendendo alunos de famílias com melhores condições financeiras. Junto a Escola Nossa Senhora Aparecida funcionava um curso de Educação para o lar, coordenado pela irmã Dolores. Também havia internato.

Extinta a Escola Nossa Senhora Aparecida, é fundado o Ginásio Comercial Presidente Kennedy, no dia 15/11/1965.

Em 1970, o Grupo Escolar de Putinga, passa a denominar-se Grupo Escolar da Sede.

Por volta de 1980/1981 - o Grupo Escolar da Sede, recebe o nome dedicado ao primeiro vigário de Putinga, ficando assim denominado: escola Estadual Padre Domenico Carlino - 1ª a 5ª série. No ano seguinte, 1982 a referida escola acolhe também alunos da 6ª série - E.E. Padre Domenico Carlino - 1ª a 6ª série e no ano de 1983, contempla alunos da 7ª série, sendo que no mesmo ano a escola recebe autorização de funcionamento do 1º grau completo e passa a denominar-se: E. E. de 1º Grau Pe. Domenico Carlino.

No dia 02/04/1997, através da portaria de Unificação 00118, a Escola Estadual de 1º Grau e a Escola Estadual de 2º Grau Carlos Drumond de Andrade, juntam-se e a escola passa a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pe. Domenico Carlino.

Atualmente a escola denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Padre Domenico Carlino, atendendo alunos do Ensino Fundamental , séries finais e Médio.

Patrono da Escola: Padre Domênico Carlino

Padre Domênico Carlino nasceu em Borgomasiano (Aosta), e, 12 de fevereiro de 1892, fez seus estudos no Seminário Diocesano Ivriea. Após o final da Primeira Guerra Mundial, da qual tomou parte, recebeu a Ordenação Sacerdotal da Diocese de Ivriea (Torino - Itália), aos 7 de dezembro de 1919.

No ano seguinte, 1920, entrou na PIA - Sociedade dos Padres carlistas (Missionário de São Carlos), fazendo juramento aos 10 de novembro desse ano.

Em fevereiro de 1921, partiu para o Brasil, onde foi pároco substituto em Anta Gorda - RS.

No mês de agosto de 1922, o Sr. Arcebispo nomeou o Reverendíssimo Padre Domenico Carlino como Capelão daquela Paróquia.

A data do decreto de ereção da nova Paróquia de Putinga é do dia 13 de setembro de 1924 foi o primeiro vigário nomeado desta Paróquia. Padre moço, zeloso, em breve tempo ganhou o amor e a simpatia de todos. Organizou maravilhosamente a nova Paróquia.

Enriqueceu a Igreja de novos paramentos sagrados e de três novos altares. Fomentou de modo especial a vida religiosa, fundando várias associações. Fato notável foi a festa cívica, comemorando o cinquentenário da Imigração Italiana no RS.

Padre Domenico Carlino pensou desde o início em erigir em templo mais digno à glória de Deus. Começou a angariar fundos necessários para a aquisição do primeiro material.

Aos 16 de agosto de 1932, realizou a Festa de São Roque, segundo padroeiro da Paróquia, com benção da pedra fundamental da nova Igreja de Material.

Um ano depois, 16 de agosto de 1933, pode solenemente lançar a benção à estátua do Cristo Rei, que do alto do campanário da frente estende seus braços convidando a todos ao seu divino coração.

Padre Domingos não conseguiu ultimar este majestoso templo.

Em julho de 1934, pelo superior dos Missionários de São Carlos, Sua Eminência o Cardeal Rafael Carlos Rossi, Padre Domenico Carlino, foi nomeado Superior Provincial da Província de São Pedro, encargo que manteve até 1938, junto ao de Pároco de Guaporé - RS, onde fundou o atual Seminário São Carlos (1939).

Pessoalmente austero e pobre, levava seus co-irmãos à prática da pobreza e ao amor à disciplina.

Padre Domenico Carlino faleceu em Curitiba - PR, no dia 10 de fevereiro de 1971.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Berté

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Berté, anteriormente denominada Escola Rural de Xarqueada, localizada no Distrito de Xarqueada, foi criada em 19 de fevereiro de 1952 e reorganizada conforme Resolução n.º 111/74- CEE, através da Portaria n.º 24.316, de 12/11/1979, para ministrar o Curso Fundamental de 1ª a 8ª série.

A designação da mesma de "Demétrio Berté" é uma homenagem da comunidade a um dos seus primeiros povoadores mais ilustres, que se fixou nesta localidade em 1904, dotado de invulgar inteligência e de grande visão comercial e industrial, que prestou relevantes serviços à esta comunidade. Além de ser um dos responsáveis pela instalação da 1ª Escola em Xarqueada, foi doador do terreno onde a atual está localizada.

Esta escola além de atender os alunos deste distrito, recebe alunos de várias comunidades, que se deslocam até ela, através do transporte escolar gratuito.

Patrono da Escola: Demétrio Berté

Demétrio Berté nasceu em Garibaldi, estado do Rio Grande do Sul, aos 20 de abril de 1844, fixou-se na localidade de Xarqueada, Município de Putinga em 1904.

Ao chegar à localidade, constatou que era uma mata virgem. Iniciou a devastação, abrindo as atuais estradas, com seus próprios braços. Fez a derrubada das árvores, aproveitando o terreno para a agricultura dos gêneros necessários à sua sobrevivência.

Casou-se com Maria Scartezini, dando-lhe quatorze filhos, recebendo todos eles uma educação aprimorada.

Iniciou sua vida econômica como agricultor.

Dotado de invulgar inteligência e de grande visão comercial, industrializou a localidade fundando a fábrica de molho de pimenta "Berté", até então única no Brasil. Aproveitando o abundante produto da localidade, leite, fundou mais uma fábrica: Laticínios.

Dada a dificuldade que as pessoas possuíam em receber assistência médica, não mediu esforços na fundação do atual hospital da sede do município. Possuía um grande espírito de desprendimento auxiliando sempre os necessitados, sem visar lucros financeiros. Seu auxílio estendeu-se no setor educativo, doando o terreno para a construção da escola, comprometendo-se na obtenção de um professor que se fixasse na localidade. E o conseguiu.

Merecedor de plena confiança foram-lhe outorgados os cargos de: Conselheiro dos agricultores, sub-intendente do município de Encantado, Vereador e Chefe Político do Estado.

Pelos relevantes serviços públicos que prestou, premiaram-no com homenagens especiais e menções honrosas.

Faleceu no ano de 1960, deixando traços de sua marcante personalidade, em várias gerações, sendo continuamente recordado com saudades e eternamente devedores gratos.

CULTURA

Sala de Memórias:

A Sala de Memórias foi instalada no ano de 1989, com o objetivo de resgatar a cultura do Município através da exposição de fotografias, utensílios diversos, peças de vestuário, calçados, livros, revistas, jornais, moedas e outros.

Atualmente o memorial não está aberto para visitas, por estar passando por uma reorganização e reestruturação.

Sociedade Recreativa, Esportiva e Cultural Rui Barbosa:

A Sociedade Rui Barbosa foi fundada em 22 de outubro de 1944, muito antes de Putinga emancipar-se, com o objetivo de buscar alternativas de esporte e lazer, conforme registros existentes. Nesta data no salão de propriedade do Sr. Demétrio Fiorini, em assembléia geral extraordinária, reuniram-se as diretorias da Sociedade Juvenil Esporte Clube e Esporte Clube Floresta, para tratar da unificação das mesmas em favor de uma nova sociedade que iria receber o nome de "Rui Barbosa".

CTG "Querência Xucra"

No dia 20 de setembro de 1967, um grupo composto de 42 (quarenta e duas) pessoas, reuniram-se com a finalidade de fundar um Centro de Tradições Gaúchas, no município de Putinga. Na oportunidade, várias autoridades se faziam presentes, dentre as quais, o Sr.º Prefeito Municipal Dr. Mário Vilanova Seixas, o Presidente do Clube Recreativo Rui Barbosa Sr.º Arnaldo Roveda, o Inspetor de Polícia Sr.º Volmir Meirelles, o Sr.º Clóvis Antonio Zonta representando O Poder Legislativo Municipal, o Sr. Adelino Paulo da Conceição Botezini (Fundador do tradicionalismo em Putinga) e o Sr. Léo Brandini convidado para secretariar os trabalhos.

Dentre os assuntos discutidos naquela primeira reunião, destacou-se a possível escolha de uma patronagem, para que pudesse abrir caminhos para um Centro de Tradições Gaúchas, nesta cidade, ficando como Patrão - Sr. Adelino Paulo da Conceição Botezini.

Com o passar dos anos, sentiram a necessidade de construir um cantinho, onde pudessem realizar seus encontros para uma roda de chimarrão. Por não haver condições financeiras para a construção de um Galpão Crioulo, construíram um rancho situado próximo ao Posto de Gasolina. No dia 20 de setembro de 1973, o CTG Querência Xucra, recebe a visita do cantor nativista Telmo de Freitas

Dez anos mais tarde, nasce em Putinga um novo grupo de pessoas, tendo como nome “Centro Social São Cristóvão”, tendo como presidente o Sr. Alcides Bergamaschi. Este grupo iniciou trabalhando, não medindo esforços, realizando e participando de jantas, torneios, etc. Porém para Putinga, uma cidade pequena, não haveria razões em possuir dois grupos separados com o mesmo objetivo. Foi então no dia 03 de fevereiro de 1983, reuniram-se as diretorias do CTG Querência Xucra e do Centro Social São Cristóvão, e decididos começaram a trabalhar juntos, usando o nome de CTG Querência Xucra de Putinga.

Surgiu a idéia de construir o galpão crioulo, onde unidos, trabalharam programando jantas, torneios de bochas e fandangos. Foi eleito como 1º Patrão o Sr. Valdemar Antonio Dalmás.

O que era sonho para os Putinguenses, tornou-se realidade. No dia 29 de junho de 1985, com a realização do 1º fandango, nas dependências do próprio CTG, animado pelo conjunto tradicionalista “Os Buenachos”.

Os trabalhos do CTG Querência Xucra seguiram-se sempre em busca de mais cultura e aperfeiçoamento, promovendo uma boa integração e incentivo ao tradicionalismo.

O CTG Querência Xucra pertence a 14ª Região Tradicionalista que reúne atualmente 23 municípios. A participação desta entidade em promoções municipais, regionais e até estaduais, é efetuada sempre com entusiasmo e gabardia pelas pessoas ligadas a esta entidade, que buscam o aperfeiçoamento e o engrandecimento cultura deste Centro de Tradições Gaúchas.

Vultos Históricos do Município de Putinga

- **AUGUSTO FRANKLIN GHENO** - Nascido em Guaporé, Estado do Rio Grande do Sul, em 04.12.1916. Era filho de Pedro Gheno e de Luiza Dalcorso Gheno. Radicou-se em Putinga em 1º de julho de 1941, contraindo matrimônio com Clementina Toniolo em 03.01.1942. Em 1º.02.1951 começou a trabalhar na Usina Hidrelétrica Putinga- RS, salvando a população da cidade de uma catástrofe em 12.09.1953, quando rompeu-se a barragem da Usina acima citada. Fora ele verificar o nível das águas, surpresa teve ao constatar a barragem dando mostras inequívocas de estar cedendo, até o enorme volume das águas. Antevendo a catástrofe próxima a abater-se sobre o lugarejo, largou-se ao volante de seu caminhãozinho e a toda desce o morro, quase íngreme por estrada, que de estrada apenas o nome conserva e, buzinando e fazendo algazarra, chega ao povoado avisando a todos do eminente acontecimento. Conforme Lei Municipal n.º 225 de 12.02.1980, uma rua desta Cidade passa a denominar-se: Rua Augusto Franklin Gheno. Por sua inconstante bravura foi o eletricitista premiado com uma medalha. Poucos anos após, ao tentar proceder ao concerto na rede elétrica de Putinga, é atingido por um poste que tomba sobre si, causando-lhe a morte. Faleceu em 23.12.1960.

- **HENRIQUE CÉ** - Nascido em Garibaldi, Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1881, era filho de Agostinho Ce e Rosa Izan, casado com Tereza Rabaiolli. Radicou-se com sua família em Putinga, aproximadamente no ano de 1909, dedicando-se ao comércio em geral. É

considerado o 1º comerciante de Putinga. Faleceu no ano de 1923. Em sua homenagem uma rua desta cidade recebe a seguinte denominação: Rua Henrique Ce.

- **CÉSAR AUGUSTO ROVEDA** - Nascido em Garibaldi, Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1892. Casado com Josefina Moschini Roveda, nascida em 1893 e falecida em 1970. Tiveram 10 filhos, sendo 6 homens e 4 mulheres. Radicou-se em Putinga no ano de 1916, dedicando-se ao comércio. Faleceu em 31.10.1937. Em sua homenagem uma rua desta cidade recebe a seguinte denominação: Rua Conselheiro César Roveda.

A queda de um Meteorito

Eram 16 horas e 30 minutos, numa límpida e amena tarde de inverno, dia 16 de agosto de 1937. Desenrolava-se a festa em honra ao padroeiro São Roque, na então pacata vila de Putinga, município de Encantado - RS. Improvisamente em forte estrondo, precedido de um trovão prolongado e ensurdecedor, fez com que todos se entreolhassem surpreendidos.

Que havia acontecido? Queda de um avião? Um raio? Um fulmine a ciel sereno? (segundo expressão italiana). Muitas foram as hipóteses enquanto logo a seguir o céu obscurecia pela presença de uma nuvem escura decorrente dos efeitos de um fenômeno celeste.

Neste preciso momento, o Rio Grande do Sul testemunhava um excepcional e maravilhoso acontecimento: **a queda de um meteorito.**

O meteorito de Putinga, nada mais foi do que parte de uma matéria interestrelar, cuja massa conseguiu vencer a barreira do ar e lançar-se sobre uma vasta região ao redor de Putinga.

Tamanho foi o fenômeno que pode ser visualizado por mais de 150 km de distância. O estrondo foi ouvido por moradores dos Municípios de Soledade, Arroio do Meio, Lajeado, Encantado, Estrela e Bom Retiro. Frações de segundos foram suficientes para que na trajetória da queda uma cauda de fumaça de 15 km se formasse e permanecesse visível até ao anoitecer daquele límpido céu de inverno.

Passadas as primeiras emoções, as hipóteses sobre o acontecimento foram surgindo. As circunstâncias do súbito estrondo, acompanhado pela intensa fumaça pardacenta que encobriu Putinga e arredores não deixava dúvidas sobre o raro fenômeno celeste: **A queda de um meteorito.**

O Dr. Vincenzo Guaragna, médico italiano, ali domiciliado foi taxativo: “isto só pode ter sido um meteorito”, opinião acompanhada pelo Pároco Domenico Carlino. Mais tarde apareceram as primeiras testemunhas oculares, que informaram ter visto pedaços de pedras caindo do céu, projetando-se nas proximidades dos senhores José Marchese, Antonio Nhoato, José Secco e Outros.

Só a iniciativa do então subprefeito de Putinga, Hermínio Ce, hoje falecido, iniciou-se, no dia seguinte a procura das pedras, tendo sido desenterradas, nas propriedades de José Marchese, os maiores pedaços, encravados no solo, numa profundidade de até dois metros. A precipitação de milhares de fragmentos menores atingiu também Ilópolis e parte do Município de Soledade, onde posteriormente muitíssimos fragmentos foram recolhidos pela população.

É interessante acrescentar que a explosão de um meteorito geralmente se verifica a grande altura, entre 10 a 30 mil metros, enquanto o fenômeno luminoso só se faz presente entre os 45 a 100 mil metros.

O interesse despertado na época empolgou o território gaúcho. O Diário de Notícias destacou um repórter que colheu os primeiros informes publicados com destaque nos dias 18 e 19 de agosto de 1937.

O então prefeito, Demétrio Costi, fez chegar a Porto Alegre dois fragmentos de aproximadamente 45 a 55 Kg, que ficaram expostos no saguão do jornal, em frente da atual praça da Alfândega.

Com o passar dos anos o importante acontecimento cósmico entrou no esquecimento, embora muitas das antigas testemunhas oculares ainda lembram com emoção “a pedra que caiu do céu”.

Cálculos superficiais deixam entrever que o meteorito de Putinga com aerólito condritico, foi o maior que se tem notícias entre os caídos em terras brasileiras. Dos aproximados 200 kg colhidos pela população local, supõe-se que mais de 1000 kg deveram ainda estar espalhados em milhares de pequenos fragmentos num grande raio ao redor da cidade de Putinga.

Os intensos pinheirais e as verdejantes matas que cobriam na época toda aquela região devem ainda hoje guardar em seu solo o que não foi encontrado na época da queda. Dificilmente poderiam ser hoje recolhidos, pois a oxidação atmosférica, chuvas, ventos tendem a alterar as características exteriores, que com o tempo, no caso do meteorito de Putinga, adquirem um aspecto de pedra granítica.

Ha recém dois séculos que a ciência oficial reconhece que pedras possam cair do céu. A explosão idêntica de um meteorito que no ano de 1803 se dividiu em milhares de fragmentos, na região francesa de Laigle (Orne) demonstrou aos cientistas incrédulos que a chuva de materiais vindos do céu era ilusão popular. Muitos séculos antes, ignorantes artesões, já usavam materiais celestes para fabricação de utensílios cotidianos.

Desejamos aqui deixar registrado que forneceu-se alguns fragmentos a várias instituições científicas mundiais, para seu estudo e conservação, contribuindo desse modo para o patrimônio científico da ciência cósmica. Foram assim, aquinhoados o British Museu de Londres, que em seu catalogo sobre os “Meteoritos Mundiais” em 1964 fez constar em suas páginas “O PUTINGA” com o primeiro estudo detalhado, feito por Moss e Hey. Outros fragmentos encontram-se no Rio de Janeiro (Museu Nacional), em Nova York, Washington, Passaneda (Califórnia), Roma, Hamburgo e Munique.

Das duas peças originais que vieram a Porto Alegre, uma de 45 kg encontra-se no Museu de Geologia Prof.º L. Englert., em Porto Alegre, da outra parte não mais temos notícias.

Putinga é hoje conhecida no mundo científico que se dedica ao estudo dos cosmos. Dezenas de análises e publicações tem aparecido na Europa e ESA ajudando a ampliar os conhecimentos científicos a respeito dos meteoritos. Seu número certamente irá crescer, pois a curiosidade de saber algo a respeito do infinito que nos cerca, nunca encontrará um ponto final.

TURISMO LOCAL E REGIONAL

Usina Hidrelétrica Putinga

Pelo decreto nº 29.614 de 30 de maio de 1951, publicado no diário oficial de 28 de setembro de 1953, foi outorgado à Usina Hidrelétrica de Putinga, concessão para o aproveitamento de

energia de uma queda d'água existente no Rio Putinga, onde na época Putinga ainda era distrito do município de Encantado. O seu aproveitamento destinava-se a produção, transmissão e distribuição de energia elétrica para serviço público, de utilidade pública e para comércio de energia elétrica nos distritos de Putinga, Anta Gorda, Ilópolis e Arvorezinha e no município de Encantado.

Segundo o "Jornal do Dia", de 30.10.1947 (Porto Alegre) esta empresa teve como iniciador o Sr. Guido Cé, coadjuvado pelos senhores Hermínio Cé, Otávio Fanti, Benvenuto Fornari, Arminio Miotto e outros. Todo o maquinário para o funcionamento da Usina foi importado da Suíça.

No dia 12 de setembro de 1953, às 16 h de 50 min, aconteceu o rompimento da barragem, a qual servia de reservatório para a Usina Hidrelétrica, colocando em risco toda a população, uma vez que a água da represa desaguou no Arroio Putinga que, ainda hoje atravessa a cidade em sua parte central, não ocorreu maior catástrofe graças ao heroísmo do Senhor Augusto Franklin Gheno, alertando toda a população do perigo que os ameaçava.

Após seu rompimento a mesma foi reconstruída com uma capacidade de armazenamento de água menor e uma potência de 45 KWA numa área de drenagem que corresponde a 1,1 Km², para fornecimento de energia apenas para este município. Hoje ela não está funcionando, no entanto com projeto, em estudo, para reativação. A água excedente da represa desemboca em um penhasco, próximo à casa de máquinas, formando uma cascata com uma queda de 70 metros de altura, proporcionando um belo espetáculo junto à natureza.

O lago artificial é um dos pontos turísticos do município, uma vez que este cercado de vegetação nativa e serve para acampamento e passeios de barco.

Hoje, porém a usina não está em funcionamento, existindo no entanto, projeto em estudo para a reativação da mesma.

Igreja Nossa Senhora da Purificação

Ao instalarem-se em Putinga, os primeiros colonizadores italianos construíram uma pequena capelinha em honra a Nossa Senhora da Purificação e Nossa Senhora dos Navegantes, cujas missas eram rezadas periodicamente pelo Padre Hermínio Catelli, de Anta Gorda. Os pioneiros liderados por Giovanni Franchesco Giacomini iniciaram contatos com o Arcebispo Metropolitano D. João Becker para instalação da Paróquia de Putinga, dando assim início aos trabalhos de construção de uma igreja de madeira de 25 x 10 m, no mesmo lugar onde foi edificada a atual. Com a construção, também da casa paroquial, o Arcebispo metropolitano nomeou o primeiro Padre para Putinga: **Padre Domênico Carlino**, da congregação dos Scalabrinianos de São Carlos, em agosto de 1922. A data da ereção da nova Paróquia de Putinga é de 13 de setembro de 1924.

Padre Domênico Carlino era moço e zeloso, em breve tempo conseguiu a simpatia de todos e organizou maravilhosamente a Paróquia, enriqueceu a igreja de novos parâmetros sagrados e de três novos altares. Fomentou de modo especial a vida religiosa, fundando várias associações. Fato notável foi a festa cívico-religiosa em 27 de dezembro de 1925, comemorando o cinquentenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Esta festa foi realizada com participação de numerosíssimo povo; houve missa solene, grandioso churrasco, discursos de ocasião, sendo abrilhantado pela banda de música de Várzea Grande.

Padre Domênico Carlino pensou desde o início em erguer um templo mais digno à Glória de Deus. Começou a angariar fundos necessários para a aquisição do primeiro material. Aos 16 de

agosto de 1932, foi realizada uma grande festa ao 2º Padroeiro São Roque, com a colocação da pedra fundamental da nova Igreja. Um ano depois aos 16 de agosto de 1933, foi efetuada a bênção à estatua de Cristo Rei, que do alto do campanário estende seus braços, convidando a todos ao seu divino coração.

A legenda aos pés da cúpula recorda o centenário da Nossa Redenção. O projeto da igreja foi idealizado pelo engenheiro construtor Ticiano Betanin, que manifestou nesta sua primeira grande obra, grande vocação artística em arte sacra, que iriam torná-lo celebre nas obras seguintes que seriam realizadas em outros lugares do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Padre Domênico Carlino não conseguiu concluir este majestoso templo. Em julho de 1934, pelo superior dos missionários de São Carlos, Sua Eminência o Cardeal Rafael Carlos Rossi, Padre Domênico Carlino foi nomeado superior provincial do RR.PP Carlistas e Vigários da importante Paróquia de Guaporé. Aos 26 de julho assumiu como vigário de Putinga, Padre Fellippe Flésia, permanecendo aqui até os primeiros dias de maio de 1940. Durante seu tempo de vigário foi acabado o reboco exterior da Igreja e o presbitério que foi ornamentado com quatro artísticos vitrais da Casa Gruta, além da instalação da luz elétrica. Foi ainda construída uma ampla escadaria na frente da Igreja e iniciados os acabamentos no interior.

Coube ao sucessor Padre Victorio De Lorenzi, continuar a obra de Padre Fellippe, concluindo completamente os rebocos das paredes, das abóbadas, mandando colocar floreados ladrilhos no piso, construindo uma artística contoria em alvenaria, obra do Sr. Ticiano Betannin, com janelas bíforas de vitrais, executadas pela firma Hans Veit de Porto Alegre e, erigindo também um importante batistério. Os altares foram construídos conforme projeto do acadêmico Ângelo Fontanive, diplomado pela escola de Belas Artes de Veneza. São de autoria do mesmo o púlpito e os quatro quadros em tela a óleo que ornamentam o presbitério.

Santuário de Nossa Senhora de Caravágio

Localizado à 2 km da cidade, na Linha Taquara, foi construído a partir de 26 de maio de 1963, com a colocação da pedra fundamental, quando era vigário em Putinga o Padre Antônio Ceratto. É um centro de visitação permanente dos fiéis devotos da santa, inclusive de outros municípios. Anualmente, sempre no dia 26 de maio, celebra-se a festa em honra de Nossa Senhora do Caravágio.

Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Esta gruta, incrustada em rocha natural, localiza-se, também, à 2 km da cidade, em terras doadas à Igreja Nossa Senhora da Purificação, por Antônio Pretto, por volta de 1940. Era costume na época serem rezadas ali, missas em todos os segundos domingos de cada mês, onde o povo em geral manifestava sua devoção à Virgem Santíssima. Hoje o local serve também, como área de lazer e acampamento, sendo que todos os anos é realizada a festa de Nossa Senhora de Lourdes, que apareceu em 11 de fevereiro de 1858 à ingênua e humilde Bernardete Soubireus, quando em companhia de uma irmã e de uma vizinha recolhiam lenha perto de Massabielle (França).

Pequena Central Hidrelétrica Salto Forqueta - Putinga

Com potência instalada de 6.124 kW, a Hidrelétrica Salto Forqueta está localizada entre os municípios de São José do Herval e Putinga. Em fevereiro de 2001, no aniversário de 45 anos da Certel, com a presença do governador do Estado, Olívio Dutra, foi formalizado o contrato de financiamento com o BRDE.

Após 21 meses, a hidrelétrica foi concluída. A geradora é uma das mais modernas do Rio Grande do Sul e é um marco no setor cooperativo e um referencial quanto à profissionalização para construção de hidrelétricas.

A hidrelétrica está equipada com sistema de telecomando à distância, a partir do Centro de Operações do Sistema sediado em Teutônia, com transmissão de dados via banda larga. Todas as operações e informações estão disponíveis no computador à disposição dos operadores, a 90 quilômetros de distância da usina.

Salto Forqueta também é um exemplo de comprometimento da Certel com a preservação ambiental. A partir de parceria realizada com o Centro Universitário Univates para os projetos ambientais da usina, houve uma construção científica no que tange às medidas mitigatórias, gerando produtividade científica.

A implantação de uma Área de Proteção Ambiental de 45 hectares foi realizada como medida compensatória aos impactos ambientais da obra. Paralelamente, foram distribuídas para mais de 40 produtores rurais mudas de erva-mate, possibilitando elevar o nível socioeconômico da região. A importância desta reposição foi reconhecida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e pela Revista Globo Rural, que, em 2007, concederam à Certel o prêmio Cooperativa do Ano - Ramo Infraestrutura. Um canal de ictiofauna, também conhecido como escada de peixes, foi construído para não interferir na reprodução, principalmente em épocas de piracema.

Pequena Central Hidrelétrica Rastro de Auto

A construção da Hidrelétrica Rastro de Auto, entre os municípios de Putinga e São José do Herval foi iniciada em 2011. Localizada no rio Forqueta, acima da Hidrelétrica Salto Forqueta, a nova usina terá potência instalada de 7,1 MW.

O acesso à usina se dá pelo Km 281 da BR-386, em São José do Herval. A localização da obra é entre as localidades de Linha Lajeado Bonito e Linha São Sebastião, sendo sua margem esquerda vinculada a Putinga, e a direita, a São José do Herval.

A hidrelétrica tem 43,20 metros de queda d'água, e sua geração será de 34,6 milhões de kWh/ano, com capacidade para abastecer 15 mil famílias. A água do rio que alimenta as turbinas é conduzida à casa de máquinas através de um túnel de quatro metros de diâmetro e mil metros de extensão.

O empreendimento é registrado como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) na ONU, ou seja, gera energia limpa e renovável, com reduzido impacto ambiental.

Foram proporcionados inúmeros empregos diretos e indiretos, com regionalização da renda e alavancagem do desenvolvimento regional.

No Rio Forqueta, a Certel pretende desenvolver mais empreendimentos hidrelétricos, chegando a sete com as já existentes, aproveitando o potencial hidrelétrico inventariado na parte da descida da serra. E eis que outra já está sendo realidade, ou seja a Hidrelétrica Rastro de Auto,

entre os municípios de Putinga e São José do Herval, tem como empreendedora a Certel Rastro de Auto Geração de Energia S/A, sociedade da Cooperativa Regional de Desenvolvimento Teutônia - Certel (70%) e Electra Power Geração de Energia S/A (30%). Iniciada em setembro de 2011, com investimentos na ordem de R\$ 50 milhões, obteve a licença de operação da Fepam em 29/05/13. Localizada no rio Forqueta, acima da Hidrelétrica Salto Forqueta, esta nova usina terá potência instalada de 7020 kW.

A implantação de uma Área de Proteção Ambiental de 45 hectares foi realizada como medida compensatória aos impactos ambientais da obra. Paralelamente, foram distribuídas para mais de 40 produtores rurais mudas de erva-mate, possibilitando elevar o nível socioeconômico da região. A importância desta reposição foi reconhecida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e pela Revista Globo Rural, que, em 2007, concederam à Certel o prêmio Cooperativa do Ano – Ramo Infraestrutura.

Um canal de ictiofauna, também conhecido como escada de peixes, foi construído para não interferir na reprodução, principalmente em épocas de piracema.

Caminho dos Moinhos

Os moinhos do Vale do Taquari são admiráveis registros da Imigração Italiana no começo do século passado. Engenhosas construções de madeira, cheias de poesia, sofisticação técnica, lições de arquitetura: testemunhos do trabalho humano. Para as famílias recém chegadas, estes moinhos significavam a conquista de uma vida auto sustentável, com o pão e a massa como base culinária e econômica.

O leite, a uva e o milho que garantiram no passado à sobrevivência dos imigrantes, razão especial da existência de muitos moinhos coloniais, ainda conservados e atuantes. Hoje, uma raridade em processo de extinção. Obras que, resistindo ao tempo, integram um dos maiores conjuntos arquitetônicos existentes no sul do Brasil, razão pela qual, um grande projeto fez com que se transformasse na rota turística dos moinhos denominada Caminho dos Moinhos. Esta é integrada pelo Moinho Colognese, em Ilópolis; os Moinhos Vicenzi e Dallé, em Anta Gorda; o Moinho Marca, em Putinga; e os Moinhos Fachinetti e Castaman, em Arvorezinha.

Atualmente o roteiro turístico e cultural dos moinhos faz parte dos roteiros divulgados pela Secretaria Estadual de Turismo e, leva o visitante à uma região de belíssimas paisagens com suaves vales e montanhas, rios e regatos, cachoeiras e lagos, densas matas de araucária, grutas, arquitetura rural dos imigrantes e um povo acolhedor.

Rota da Erva Mate

A *erva-mate* extraída dos melhores ervais do Sul do Brasil é um produto economicamente importante para a região Alta do Vale do Taquari, dela é feito o tradicional chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul. A Erva-Mate inspirou a formação da Rota da Erva-Mate, que é constituída pela união de 10 municípios: Anta Gorda, Arvorezinha, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Encantado, Ilópolis, Itapuca, Nova Bréscia, Putinga e Relvado.

No percurso de aproximadamente 80 quilômetros, que inicia na ERS 129 em Encantado e segue pela rodovia ERS-332, o turista encontra um conjunto de atrativos turísticos acompanhado de belas paisagens naturais emolduradas entre vales e morros. Tudo isto está aliado também à saborosa gastronomia italiana e à hospitalidade interiorana, característica de uma comunidade

de colonização italiana, mas que também carrega fortemente a identidade do povo gaúcho. A região possui ainda como particularidades marcantes o artesanato, a arquitetura, os elementos religiosos, os eventos e as agroindústrias familiares, que processam os produtos coloniais típicos da culinária local, a presença de ervais e das indústrias ervateiras, que tornam a Rota da Erva-Mate um excelente produto turístico.

A primeira parada fica em ENCANTADO, onde a culinária italiana é um dos grandes atrativos, mostrada principalmente na Suinofest, um dos principais eventos gastronômicos do Rio Grande do Sul, que promove anualmente o consumo da carne suína. Na cidade também estão a Igreja Matriz São Pedro, com o Memorial do Santo Sudário, e a Lagoa da Garibaldi, local que oferece infraestrutura para acampamento e natureza exuberante.

O trajeto segue pelos municípios de DOUTOR RICARDO, ANTA GORDA e RELVADO, onde as Grutas de Nossa Senhora de Lourdes são o destaque.

O Tour pela Rota da Erva-Mate segue e chega à cidade da Erva-Mate e da Ecologia, ILÓPOLIS. A mata nativa com seus ervais, a gastronomia, os jogos, os serões, os filós e o patrimônio preservado, por meio da arquitetura italiana das casas construídas pelos imigrantes no início do século XX, fazem de Ilópolis uma cidade de cultura viva.

O próximo município é conhecido por ser a TERRA DO METEORITO. Em PUTINGA o pioneirismo na construção de usinas geradoras de energia na região dos vales também leva o visitante a conhecer os lagos formados por elas para geração de energia, os quais estão localizados nos caminhos turísticos do interior.

Para o turista que procura um trajeto voltado às compras, o destino é a Possebon Joias. Na empresa de joias, o visitante pode adquirir uma ampla linha de produtos, entre anéis, brincos, colares, pingentes e pulseiras, hoje conhecidas mundialmente pela divulgação nas novelas do horário nobre da rede Globo de televisão. A igreja Matriz Nossa Senhora da Purificação também é um dos atrativos turísticos pela sua beleza e arquitetura, além de outras Ervateiras, Laticínio Cenci e Produtos Nona Nita, Agroindústria de Sucos Putinguense e Agroindústria Fine Fatti.

Na cultura da Erva-Mate, o atrativo é a ERVATEIRA PUTINGUENSE, que além de ser utilizada para o chimarrão tem destinado parte de sua produção para a fabricação de cosméticos da Linha Ekos, da Natura.

Na cidade vizinha, ARVOREZINHA, o hábito de produzir a Erva-Mate e tomar o chimarrão também é uma herança deixada pelos antepassados aos moradores dessa terra.

Chegando ao município, o visitante vai saborear o chimarrão com a Erva-Mate extraída dos melhores ervais do Rio Grande do Sul. Também nas diversas indústrias é possível acompanhar o processo de fabricação do produto.

Outro diferencial local é a industrialização de cosméticos naturais de Erva-Mate. A produção, chamada de Linha AKATU, é feita pela Ervateira Valério e comercializada para todos os cantos do país.

Para valorizar toda a produção da Erva-Mate, a cada dois anos Arvorezinha também promove a Festa Nacional da Erva-Mate (FEMATE).

A próxima parada da Rota é na pequena ITAPUCA. O município, com a tranquila vida de cidadezinha do interior, evidencia-se pelo conjunto harmônico de belas paisagens naturais.

No município, a religiosidade é o ponto alto. O destaque é o interior da Igreja Matriz São Miguel Arcanjo, padroeiro de Itapuca. No mês de setembro, a cidade o celebra, com a tradicional festa de São Miguel.

Saindo de Itapuca, o turista segue até a Capital Brasileira da Mentira. O município de NOVA BRÉSCIA que é assim chamado; por realizar o Festival Nacional da Mentira. A cidade também é reconhecida por ser o berço dos churrasqueiros. Prova disso é o Monumento ao Churrasqueiro, construído para simbolizar a gratidão e o reconhecimento aos Brescienses proprietários de estabelecimentos do ramo gastronômico, que representam Nova Brescia em todos os recantos do país.

Na cidade, outra beleza que pode ser apreciada pelo visitante é a igreja toda construída em pedra. A Igreja São João Batista é feita de basalto e a torre, que abriga os sinos, mede 47 metros de altura e é uma das poucas construídas separadamente do prédio do templo Seguindo até o último destino da Rota, COQUEIRO BAIXO, o turista comprova a devoção aos Santos Padroeiros, por meio dos diversos capitéis, tradição italiana preservada em todo município. A construção de alguns capitéis supera os 100 anos, muitos já foram restaurados e outros reconstruídos. A cidade também festeja a colonização italiana, por meio do Festival da Canção Italiana, que ocorre anualmente no mês de janeiro.